



CLUBE DA POESIA

Periódico mensal do Clube dos Poetas Cearenses

JANEIRO DE 2026

ANO 2- NÚMERO 6

clubedospoetascearenses@gmail.com - <https://clubedospoetascear.wixsite.com/clube-dos-poetas-cea>

ENTRE QUATRO PAREDES

Do livro inédito “Corvos de Alumínio”.

Os mísseis te espreitam
das nuvens em chamas
(entre quatro paredes).

Os falcões de Osíris
dilaceram teus olhos
(entre quatro paredes).

A noite é uma barca
de insônias e esqueletos
(entre quatro paredes).

As patas dos cavalos
esmagam minha sombra
(entre quatro paredes).

O corpo se dissolve,
a alma se esfarela
(entre quatro paredes).

O amor se evapora,
o vento nos pranteia
(entre quatro paredes).

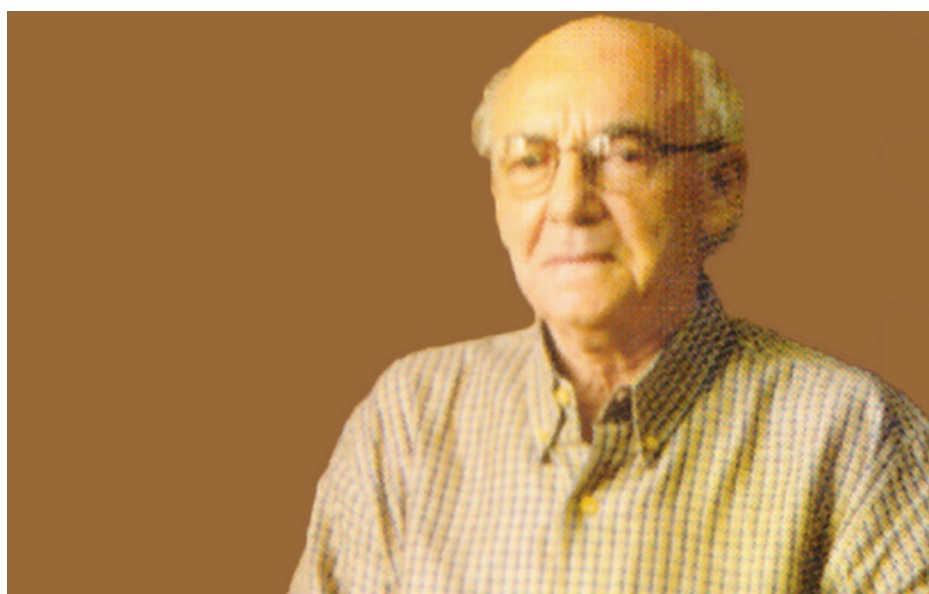


Foto Francisco Carvalho - Divulgação

Os peixes nos agrirem,
as balas nos perfuram
(entre quatro paredes).

Os mitos e utopias
redescobrem a infância
(entre quatro paredes).

Na garganta dos galos
auroras decepadas
(entre quatro paredes).

Mísseis inoxidáveis
rastreiam nossa cama
(entre quatro paredes).

Francisco de Oliveira Carvalho nasceu em Russas-CE, no dia 11 de junho de 1927. Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 26 de abril de 1996, ocasião em que foi saudado pelo então presidente Artur Eduardo Benevides. Ocupou a vaga deixada por Cláudio Martins, cadeira número 31, cujo patrono é Farias Brito. Recebeu os prêmios: Concurso de Poesia da Academia de Letras de Teresópolis (duas vezes), da UFC e da Primeira Bienal Nestlé de Literatura, em 1982. Faleceu em Fortaleza, no dia 4 de março de 2013. Obras principais: Os mortos azuis (1971); Pastoral dos dias maduros (1977); As verdes léguas (1ª ed. 1979, 2ª. ed., 1997); Rosa dos eventos (1982); Quadrante solar (Prêmio Nestlé de Literatura, em 1982) (1983); Crônica das raízes (1992); Sonata dos punhais (1994); Artefatos de areia (1995); Raízes da voz (1ª. ed. 1996 e 2ª. ed. 1997); Os exílios dos homens (1997); Romance da nuvem do pássaro (1998); A concha e o rumor (2000); O silêncio é uma figura geométrica (2002); Centauros urbanos (2003); Corvos de alumínio (2007); Memórias do espantinho – Poemas escolhidos (2004).

clubedospoetascearenses@gmail.com

- <https://clubedospoetascear.wixsite.com/clube-dos-poetas-cea>

Clube da Poesia é um periódico mensal publicado pelo Clube dos Poetas Cearenses. Grupo literário fundado em 1969 em Fortaleza.

EDITOR

Nonato Nogueira

JORNALISTAS:

Tiago Rocha de Oliveira -

Registro nº MTB/JP 01293-ES

Gerardo Carvalho Frota -

Registro nº 1679-CE, em 21/03/2005. DRT 002936/00-92

DIAGRAMAÇÃO:

Nonato Nogueira

CONTATO:

clubedospoetascearenses@gmail.com

FLORADA

No florir de teu jardim
Deslumbra-me a rosa
Vermelha, aberta
Incendiada
A exalar o perfume
Tua essência ofertada
No alvorecer
De teus encantos
Entrego-me à colheita
Voluptuosa do teu néctar
Ao doce porem
De teus beijos
E a revigorante
Seiva de teu amor
No esplendor
Do Horizonte
Contemplo o rosal
Crepuscular
O desabrochar
Dos desejos
Florescer de tua primavera
No madrigal
De tua florada
Flutua a lua
Boêmia, enciumada
Por saciar-me a sede
Em tuas pétalas
Orvalhadas



Jair Freitas é Ator, diretor, dramaturgo, professor, poeta, produto cultural; criador do Teatro de Expressões, Oficina Introdução à Interpretação Teatral - Teatro de Expressões e Sarau Teatro de Expressões; membro da Academia Cearense de Teatro - ACT e Clube dos Poetas Cearense – CPC.



Risódromo
onde o riso acontece

**Museu do
Rumor**
CEARENSE

**Av. da Universidade, 2175
Benfica - Fortaleza - CE
Informações: (85) 9 99910460**



O AGORA

A vida, amigo, é este instante agora,
Não mais que isso, acredite em mim.
E tudo vai partindo em diáspora
E o destino é o eminente fim.

A face que contemplas no espelho,
Quando a revires não há de ser mais,
A mesma que viste; tu estarás mais velho.
Contenha, amigo, os teus acres ais.

Se é de passagem que aqui estamos
Amemos mais a tudo que amamos ,
E a vida há de ser uma grande festa.

Olhe o passado, não com nostalgia
Antes o reviva, à luz de cada dia
De fato, o agora, e tudo o que nos resta.



Jorge Furtado, nasceu em Fortaleza em 1971. É poeta, cordelista, compositor. Participou de algumas antologias, tem alguns cordéis publicados. Recentemente está divulgando nas faculdades e escolas, a adaptação em cordel da fábula do pote rachado, em português e esperanto.

O CORPO QUE SANGRA

na boca da noite
palavras de amor
nas mãos trêmulas
uma carta ao portador

no silêncio da noite
um instante de dor
a dor que transfigura
o perfume da flor

corpo despido
corpo que sangra
na beira do rio

rio que deságua
no leito úmido
por baixo do cobertor



Nonato Nogueira é natural de Fortaleza–CE. É professor de História, Filosofia. Sociologia. É mestre em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Escreve poemas e crônicas. Seu último trabalho é o livro de poemas filosóficos *A solidão de Nietzsche*, publicado pela Caravana Grupo Editorial em 2023 e *O homem que morava dentro de si*, produção independente (2024). Editor da Revista Sarau Eletrônica (ISSN 2965-6192). Contato (85) 988794891
Instagram: @nonatonogueira45

TRISTE NOITE

Noite tensa e sombria,
Na qual fiquei sem teu calor
Cama solitária e fria,
Pouco convidativa
Trazendo-me um certo pavor
Que será da minha vida?
Sem teu cheiro inebriante
Sem teu abraço envolvente
Sem teu colo de amante
Que acabei dependente.
E sem o calor do teu corpo
Apago sem forças, no leito
Inerte, quase morto
Em busca do sonho perfeito
Que vem a ser um apelo
Pra que essa triste noite
Não passe de um pesadelo.



Silvério Biré é poeta, compositor e escritor, nascido em Itapipoca-CE, graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará - É autor do livro "Cotidiano em Versos".

DESASSOSSEGO

Ah, vida,
O que há de ti, senão apenas o peso da dor?
O que de fato tu tens a oferecer,
Se não o tormento à espera de mais sofrimento?
Quanto mais eu vivo,
Mais me confesso exausto de viver.
Cansei de tudo.
Não passo de uma piada.
Sou o escárnio do próprio destino.
De tanto suportar o insuportável,
Já não sei mais se existo... ou apenas sobrevivo.
Continuo morto, Mesmo enquanto respiro...
Não conheço mais o amor,
Não conheço mais a chama tênue do viver.
Após amores e desamores,
Viver sozinho converteu-se em abrigo.
A maior coragem que em mim carrego,
É suportar a porrada que todos os dias me castiga.
Ah, vida... eu apenas cansei.
Emudeci-me os clamores, os gestos e percursos,
E tudo aquilo que ousasse berrar de mim ao mundo.
Fugi não por medo,
Mas porque o único refúgio que neste mundo me restava,
Fez-me sangrar em silêncio,
Apodrecendo o tecido deteriorado de minha esperança nesta terra murcha.
As paredes assistem ao meu lamento ocultado,
O chão presencia minhas pegadas frias e insensatas,
O teto, cúmplice silente, testemunha com pena,
Enquanto os arredores contemplam,
Minha felicidade iludida, Que me carrega ao martírio silencioso...
Não me calo ao escrever.
Os berros silenciosos que em mim se partem,
São clamores em forma de versos,
Que me lançam à ruína em cada escrita.
Sou apenas uma sombra.
Existo mutilado,
Escorado ao lado de obstáculos,
E putrefato como um sujeito foiçado.
Fui engolido por um mundo sujo,
Circundado por almas surdas,
Onde as lágrimas tornaram-se cicatrizes.
Escrevo com mãos trêmulas,
Com o peito em vertigem,
Esperando o tempo que me resta,
Mesmo sem saber por que ainda espero.



Pedro Henrique Mariano Barbosa é natural de Fortaleza, com raízes em Massapê. É escritor, pesquisador, colunista. Diplomado em Transações Imobiliárias, graduando em Ciências Contábeis. Colaborou para jornais nacionais, participou de lançamento de antologias literárias pelo país. É autor de poesias, ensaios, prosas, histórias e artigos.

NÍVEAS PERNAS

Para a Professora Rita Carvalho

Na dança leve da vida, o mundo sempre a girar,
pernas que encantam, belezuras a brilhar.

Como a brisa suave que toca a flor, cada passo
é arte, é puro amor, pernas brancas, belas e
saborosas sempre atraem ao olhar do poeta
que a fita.

Pernas lindas, brancas feito a neve, brancas
como as dunas das praias do Aracati, brancas
como as espumas do mar da praia do Pontal de
Maceió.

Caminhos traçados com graça e fervor, pernas
que dançam, revelando esplendor, na luz do
entardecer, um brilho sutil, beleza que encanta,
um toque garboso em seu perfil.

E ao final da jornada, um eterno cantar, pernas
que dançam, prontas para amar, pois assim
celebramos a beleza em cada passo, em cada
andar da longa caminhada existencial.

Pernas que falam, prontas para sonhar,
sustentam sonhos, em cada caminhar, beleza
que inspira, não cansam de amar.

Gata extraordinária suas pernas são
belíssimas, reluzem nêvas ao olhar
contemplativo dos seres sensíveis que
eternamente admiram e se deleitam com a
beleza da brancura do brilho inefável da lua
nova.



Élcio Cavalcante é Professor de História.

ESCREVER ESCREVO

Uma escrita para alguém especial
No coração do autor deixa de ser
Um mero escrito e começa
A ganhar sentidos e cores.

A Emoção do sentido é transcrita
De forma que a quem leia sua obra
Possa também sentir igual ao autor

Nesse sentido, a cor que se faz ver
É vista com os olhos da alma,
Imaginando e no fechar dos olhos
Ser transportado para essa emoção

Sentir para escrever é transbordar
O que o Coração está cheio
E assim transformar o sentir e
Expressar no escrever

Escrevo sim e com força e coragem
Em tempos de coisas efêmeras, fúteis e descartáveis
Expressar o que se tem no coração
É ecoar a vida e viver em liberdade!



RENATO BRUNO VIEIRA BARBOSA é natural de Fortaleza - CE, nasceu em 1985. Bacharel em Direito, Gestor em Tecnologia da Informação, Professor Universitário nos cursos de Direito, Gestão em T.I, Administração e Processos Gerenciais. Palestrante e Escritor com temas contemporâneos, cultivando a paixão pela poesia, música e teatro.

AONDE POSSO CHEGAR?

Aonde posso chegar
sabendo que a esperança está no potencial do que
é possível fazer?
Já respondi?
Reflita!
O futuro não existe.
O futuro começa no presente.
Para aonde andamos existe um lugar que dê
motivo.
Vivemos para saber por que existimos.
Procuramos caminhos com nossos objetivos e
formamos os princípios. Escolhemos por vontade e
muitas vezes vivenciamos coisas que não
escolhemos.
Colhemos o que plantamos e até o que não
plantamos.
Estamos indo ao encontro do que criamos.
O tempo acontece em nosso ato.
Como uma ponte passamos por nós mesmos.
Ultrapassamos.
Além disso,
aonde posso chegar?



JONAS SERAFIM DE SOUSA nasceu em 30 de março de 1962, em Recife, Pernambuco. É professor na Prefeitura de Fortaleza e atuante no Sindiute. Publicou seu primeiro livro na Bienal de 2022 em Fortaleza com a obra "Endyra: uma aventura na Amazônia". Em 2024, publicou "Poesofia". Residente em Pacatuba, Ceará. Publicações: jonaslivros.blogspot.com - Contato: (85) 9 8604.8862. Instagram: [jonas.serafim](https://www.instagram.com/jonas.serafim).

COP30 NO BRASIL

O bioma brasileiro,
de Caatinga é formado,
Mangue e Mata Atlântica,
Pantanal e o Cerrado,
O Pampa e a Amazônia,
Mais o clima conservado.

Cop30 no Brasil
Para o clima preservar
O mundo inteiro debate
A quentura amenizar
Cancelando as queimadas
E também não desmatar.

Em toda a atmosfera
Aumenta a temperatura
O Planeta ameaçado
Em toda a estrutura
Tem até o efeito estufa
Que tudo desestrutura.

O garimpo com mercúrio
Petróleo com poluição
Elementos do minério
Para a modernização
Estragando o Planeta
Devido à exploração.

A Cop30 atua
Com propostas criativas
Diante da ameaça
Tem novas alternativas
De transição energética
E conservação proativas.

Fim dos combustíveis fósseis,
Combate ao negacionismo,
Fundo Florestas pra Sempre,
Inovando o mecanismo
Manutenção dos biomas
Pra não cair no abismo.



Leonardo Sampaio é Cordelista, Trovador e Memorialista.

ENQUANTO VIVO ESTIVER

Enquanto vivo estiver
Mantenha viva a esperança
Encare seus desafios
Com brio e autoconfiança
Nunca desista de um sonho
Seja pequeno ou medonho
Quem insiste um dia alcança

Fique longe de quem deixa
O seu brilho ofuscado
Não vibra com o seu sucesso
E lhe faz e mal danado
Escolha ficar pertinho
De quem trata com carinho
E lhe deixa motivado

A vida é curta demais
Pra gente ficar perdendo
Tempo com quem não merece
Quem torce e vive querendo
A nossa infelicidade
Só tem no peito a maldade
E de intrigas vai vivendo

Faça o bem sem ver a quem
Não canse de perdoar
Se feriu peça perdão
Você só tem a ganhar
Enfrente seja o que for
Com muita fé e vigor
Nunca se canse de amar

De vez e quando alce um vôo
Pelo céu da fantasia
Com as asas da liberdade
Rumo a ilha da alegria
Só carregue na bagagem
Da enebriante viagem
A mansidão que alivia

Faça as pazes com o tempo
Vibre a cada amanhecer
Aprenda com maestria
A arte de envelhecer
Não se preocupe com morte
Entregue a Deus sua sorte
Viva a vida pra valer



Adquira seu exemplar (85) 988794891 - Nonato Nogueira



ELCID LEMOS DE MOURA – cearense (Fortaleza). Cantor, compositor, cordelista. Herdou o talento do pai, um sertanejo apaixonado por repente e viola. Finalista no II Festival da Canção de Fortaleza (2019), com a canção Gonzagão não morreu. Gravou shows em 2021/2022 na TVDD/Festival Aralume/Casa de Vovó Dedé. Apresenta-se solo ou com o Trio SerTãoAmor.

ZUMBI DOS PALMARES: LÍDER DA RESISTÊNCIA

Grande Zumbi dos Palmares
Um líder da resistência
Do quilombo para o mundo
Um símbolo da consciência
Pertinho do São Francisco
Fez a sua residência.

Neto da preta Aqualtune
Que tinha sangue real
Sobrinho de Ganga Zumba
No percurso natural
Na região de Alagoas
Do Brasil colonial.

E recebeu esse nome
Para sensibilizar
O místico deus da guerra
Que estava a se agitar
Depois foi o escolhido
Pra seu povo liderar.

Na época colonial
Os escravos que fugiram
Dos engenhos de açúcar
Na região se uniram
E na Serra da Barriga
Um quilombo, construíram.

Pernambuco se encontrava
Sob domínio holandês
A guerra se intensificou
Com bastante rigidez
Expedições espalhadas
Contra as fugas cada vez.

Pra destruir o quilombo
Algumas expedições
Que foram organizadas
Pra manter as invasões
Sem sucesso, desistiram
Fraquejaram nas ações.

Zumbi dentro do quilombo
Crescia livre e contente
As histórias tão terríveis
Desse povo resistente
Só conhecia os relatos
Contados por sua gente.

Casou com negra Dandara
A guerreira destemida
A mesma gerou três filhos
Para alegrar sua vida
Viviam nesse refúgio
Com a família querida.

Palmares logo tornou-se
Um centro de resistência
Ao sistema escravocrata
Que seguia sem prudência
Pois fazendeiros temiam
Entrarem em decadência.

Surgiram expedições
Pra o quilombo destruir
A extensão dos Palmares
Nos combates a seguir
Logo foram reveladas
Pois tentavam resistir.

Zumbi tornou-se seu líder
Pois Ganga Zumba morreu
Enfrentou várias batalhas
Bons apoios, recebeu
Após outras invasões
Resistente faleceu.

Bravo Zumbi dos Palmares
O líder foi capturado
Resistiu até a morte
Traído e decapitado
Teve a cabeça exposta
Mas deixou o seu legado.

No século dezessete
Esse fato consumado
Era 20 de novembro
Conforme está registrado
Dia da Consciência Negra
Na história é lembrado.



José Roberto Morais - Professor, poeta, cordelista e escritor araripense. Colunista da Revista Sarau e Membro Fundador da Academia Cearense de Literatura de Cordel (ACLC). Autor dos livros: "50 Sonetos", "Reforma Agrária e o Boi Zebu e as Formigas: uma análise sociológica", "Fantástico Mundo da Leitura", "Veredas do Cordel" e "Retalhos do Tempo"; e coautor em algumas antologias.

clubedospoetascearenses@gmail.com

- <https://clubedospoetascear.wixsite.com/clube-dos-poetas-cea>

SONHOS!

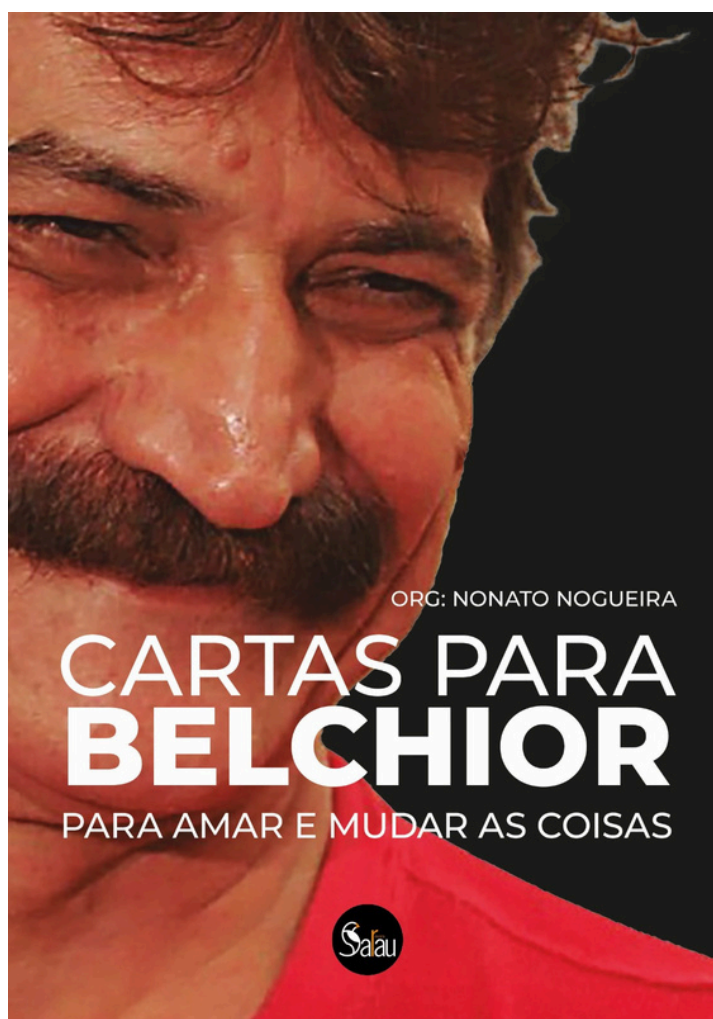
Um novo ano
no calendário dos homens
e aquela vontade de viver
experimentar coisas novas
de fazer algo diferente.

O tempo passado já foi
repousa na eternidade
mas o tempo presente engatinha
para dar os primeiros passos...
O tempo é agora
chegou a hora
de revisar seus planos...

O que você quer fazer?
Quais os sonhos prementes?
Já pensou sobre isso?
Ninguém vai sonhar seus sonhos
Ninguém vai viver por você
Cuide. Trabalhe e faça acontecer.



LEIDE FREITAS. Cearense. Capistrano-Ce. É membro do Coletivo Escrevientes, Mulherio das Letras Ceará e Poexistência. Obras: Reflexões íntimas - 2023 (Caravana), A casa da colina e o mistério dos jovens desaparecidos - 2023 (Amazon) e O Tempo é Mulher-2024 (Amazon), Em tempos de pandemia - 2021 (Amazon) e O Diário de Sabrina - 2018 (SEDUC-CE). Instagram: @leidefreitas.escritora.



Adquira seu exemplar (85) 988794891 - Nonato Nogueira

ATENÇÃO!

OFICINA INTRODUÇÃO À
INTERPRETAÇÃO TEATRAL

A Oficina Introdução à Interpretação Teatral - Teatro de Expressões, é um estudo permanente, iniciado há 33 anos, acerca de um fazer teatral que busca na diversidade das linguagens cênicas a sua expressão.

Facilitador: Jair Freitas (Ator/Diretor)

Início: 07 de Janeiro de 2026

Horário: 9h às 11h (Quartas-feiras)

Conclusão: Março de 2026 (XXXIII Sarau Teatro de Expressões)

Investimento R\$ 150,00 (Mensal)

Inscrição/Informação:
(85) 99633 3656

Realização:

*Teatro de Expressões - TE

*Clube dos Poetas Cearenses - CPC



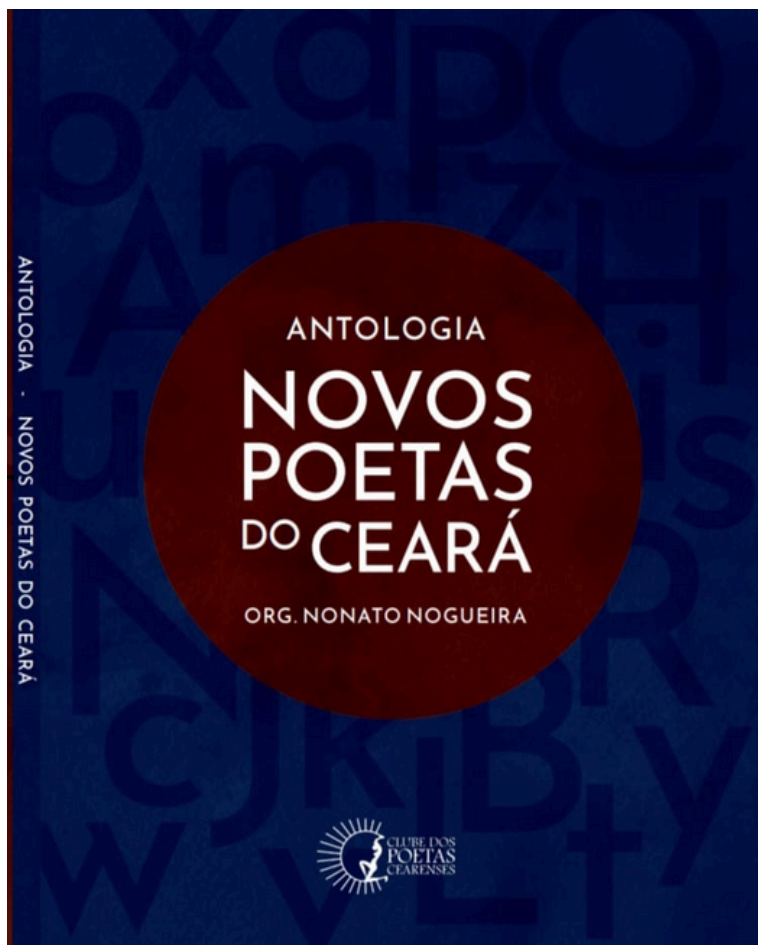
Jair Freitas



Local: CASA DE JUVENAL GALENO
Rua Gen. Sampaio, 1128 - Centro - Fortaleza

POESIA QUE SILENCIA

Sei que o silêncio
Desafia,
Desatina.
Por ora assusta,
Por ora acalenta,
Afaga e abraça.
Com o silêncio
Ouço os gritos
Que em mim
Ressoam.
Com o silêncio
Atento-me aos detalhes
Que entalham
Dores e agruras
E sorrisos e lágrimas
E alegrias.
Com o silêncio
Atento-me aos detalhes
Que o cotidiano cala.
Para alguns,
O silêncio
É só silêncio.
Para outros,
O silêncio incomoda e atordoa
E perturba.
Para mim,
O silêncio ecoa
Como afago e aconchego
E gritos das vozes
Não ouvidas
Pelo barulho que a tudo embrulha e
Desalinha e encolhe.
Com o silêncio
Ouço a voz que ecoa em
Meu eu.



Adquira seu exemplar (85) 988794891 - Nonato Nogueira



Néia Gava - Especializada em Letras: Português e Literatura. É poetisa e escritora. Possui Antologias Poéticas publicadas. Membro do Conselho Municipal de Política Cultural de Vargem Alta. Acadêmica Correspondente da Academia de Letras e Artes de Venda Nova do Imigrante (ALAVENI). Acadêmica Correspondente da Academia Pan-Americana de Letras e Artes do Rio de Janeiro (APALA-RJ). Membro nº 001039 da Academia Internacional de Literatura Brasileira. Colunista da Revista Sarau (CE-Fortaleza). Coordenadora Diocesana da Pascom – Área das Rochas. Coordenadora do núcleo Coletivo Escritoras Cachoeirenses. Colunista do Jornal Clube dos Poetas Cearenses.

PASSADO

Rasgando o tempo.
Passado se faz.
Presente.
O Velho carro de boi, a casa velha
Esquecida.
A árvore que tudo sabe!
Hoje vive ressequida e as folhas estão
perdidas.
As raízes ficaram ríspidas e deitaram-se à
vista no solo, sem vida.
Restam apenas as lembranças e o calor
das despedidas.
Nem um Pássaro... nenhum cão... O tempo
fecha o tempo, fecha a história do antigo
casarão.

O MURO

Carlos Nascimento

arTlgaJOmasLOsa
arTlgaJOmasLOsa
arTlgaJOmasLOsa
arTlgaJOmasLOsa

GAZA

Carlos Nascimento

B(OMBA)
(ABMO)P

POEMA RADICAL

Carlos Nascimento

FRA RAS
rupTuras

FRA RAS
rupTuras

FRA RAS
rupTuras

FRA RAS
rupTuras

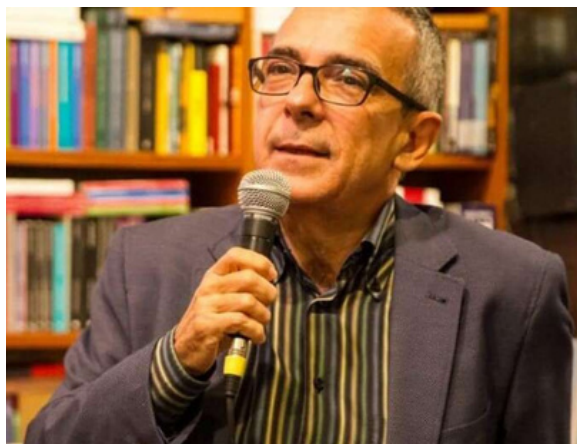


ISABEL BARROS DE ARAÚJO nasceu em Quixeramobim-Ceará, é autora de mais de 200 poemas. Participou de várias antologias: Entre Versos (2018), E um novo tempo, Noiva do Sol (2019). Além de integrar o grupo Além do Verso em Fortaleza. Inspirada por Paulo Freire. É também compositora de sambas.

CARLOS NASCIMENTTO - Graduado em Pedagogia(UECE) e Pós-Graduado em Planejamento da Educação (UNIVERSO-RJ). Entre outros prêmios é Vencedor do Prêmio Literário Cidade de Fortaleza-CE-poesia (FUNCET), em 94 e 97; Prêmio Emílio Lansac Toha - (ALSJBV-)SP - poesia - 2001; V Prêmio Victor Manuel Caserta (Academia de Letras de Paranaíba) - RJ - 2004; Prêmio Alberto Galeno - Terça em Verso e Prosa - Casa Juvenal Galeno - 2006 -Conto. Além de Prêmios de Viagem para São Paulo, Curitiba, Foz do Iguaçu, Salvador e Xingu. Tem participação em livros, revistas e jornais impressos e/ou digitais. Membro da ACE, UBT outras Entidades literárias.

PACTO INSÓLITO

Não seria aqui mesmo
a Laguna Estigia?
Aqui, no Inferno, ao lado do Paraíso;
aqui, no púlpito da Sinagoga,
onde desembarcam os réprobos,
da nave de Caronte?
Aqui, onde a paciência e a revolta
travam batalha em mim.
Ormuz e Ariman, em eterna luta:
tiranicídios, parricídios, genocídios,
suicídios...
Somos os olhos dos anjos
e os dentes dos diabos.
Nos capitéis do espírito,
o Arcanjo Gabriel golpeia o demônio.
Na urna do obscurantismo,
o Bem e o Mal fingem
que são inimigos;
dão-se as mãos e as apertam,
até se romperem as falanges.



MÁRCIO CATUNDA, nascido em Fortaleza, em 1957, é diplomata, poeta, romancista e ensaísta. Publicou 50 livros, alguns dos quais no idioma espanhol. Produziu CDs de poemas musicados e DVDs- documentários, com suas apresentações em teatros e outros centros de cultura. Trabalhou como diplomata em nove países. Alguns de seus livros, como “Escombros e Reconstruções” (poesia), e “Nuvens e Sombras” (haicais), receberam galardões de instituições culturais. O livro “Paris e seus poetas visionários” recebeu o Prêmio Cecília Meireles, da União Brasileira de Escritores, do Rio de Janeiro.



O Coletivo Ceará Literário é uma iniciativa que reúne escritores, poetas e amantes da literatura no Ceará, promovendo a troca de experiências e a valorização da produção literária local. Este coletivo busca fomentar a cultura literária através de eventos, oficinas e publicações, além de estimular a leitura e a escrita entre a comunidade.

Principais características:

- Integração Cultural: Reúne diversos gêneros e estilos, promovendo a diversidade literária.
- Eventos Literários: Organiza lançamentos de livros, saraus e encontros para discussão de obras.
- Formação: Oferece oficinas e cursos para desenvolver habilidades literárias.
- Valorização Local: Incentiva a produção de escritores cearenses e a divulgação de suas obras.

